

Tempo e Presença Editora Ltda.
Diretor
Domício Pereira de Matos
Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva,
Jether Pereira Ramalho,
Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação
Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221

Aconteceu

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 30 DE ABRIL A 6 DE MAIO DE 1984
Nº 264 - CIRCULAÇÃO INTERNA



KARDEX	(+)
TRAJEM	()
XEROX	()
PREPARAÇÃO	()

O Cacique Raoni puxa a orelha do ministro Andreaza: terminou o enfrentamento dos caciques.

PRESIDENTE DA FUNAI É DEMITIDO E AS TERRAS DOS TXUKAHAMÃE SERÃO DEMARCADAS;
ANDREAZZA NEGOCIA COM OS ÍNDIOS. (Ver seção "Índios").

POLÍTICA NACIONAL

COLÉGIO ELEITORAL OU A "NEGOCIAÇÃO"

O Colégio Eleitoral sobrevive às manifestações populares ocorridas nos últimos três
(segue na página seguinte)

~~meses e sobrevive à vontade no Congresso, aonde a maioria votou "sim" e o Colégio Eleitoral escapou por que se exige 2/3 para se aprovar uma emenda? Esta é a pergunta que os brasileiros responsáveis se fazem. E os mais lúcidos respondem que este Colégio - tal como está-composto e montado - não tem condições de eleger o próximo presidente da República. Todavia, o Colégio Eleitoral ficará vivo, pelo menos na letra da Constituição, se não houver um entendimento que possibilite a aprovação de uma subemenda determinando a direta-já ou a emenda Figueiredo, direta só daqui a quatro anos. (FSP - 6/5/84)~~

CONGRESSO PODE SUBSTITUIR COLÉGIO

Desde o último fim de semana, a negociação governo-oposição passa pela rejeição do Colégio Eleitoral, com a consequente eleição do futuro presidente pelo Congresso Nacional. Essa é a tese que predomina nos setores oposicionistas inclinados à negociação, ainda minoritários mesmo no PMDB, mas em franco crescimento. O raciocínio é simples: as oposições, em bloco, repudiam o Colégio Eleitoral e, se o governo insistir nele, não há negociação possível. A rejeição une todos os segmentos oposicionistas e com ela estão diretistas inarredáveis e negociadores em potencial, radicais e moderados. Se alguma dúvida ainda houvesse, ela acaba de ser desfeita pelo governador Tancredo Neves, o negociador-mor: ele afirmou, anteontem, que "o Colégio Eleitoral perdeu toda a sua legitimidade, autenticidade e representatividade e não tem força para escolher o presidente da República". Ora, a única alternativa ao Colégio, do ponto de vista das oposições, são as diretas-já, coisa que nem passa pela cabeça do governo. Logo, se é preciso haver negociação - no que estão de acordo o governo e setores da oposição - é preciso igualmente encontrar outro mecanismo para substituir o cadáver do Colégio Eleitoral. E não há outro à mão que não seja o Congresso Nacional, que tem a vantagem da legitimidade das urnas como fonte de origem, exceção feita ao terço biônico do Senado. (FSP - 3/5/84)

TAMPÃO, IDEIA SEMPRE COTADA

São poucos os que confessam de público que topam um presidente de transição com dois anos de mandato. O empresário Olavo Setúbal e o governador catarinense Espiridião Amin (PDS), fogem à regra e abrem o jogo. O governador Brizola (PDT) também se posicionou a favor de um mandato de dois anos, que chamou de "transitório". Para Amin, dois anos propiciaria o nascimento do Brasil novo com eleições gerais (de cabo a rabo) em 1986. Para Setúbal, a principal objeção ao mandato-transição simplesmente não existe: os banqueiros internacionais veriam no entendimento-tampão uma prova de maturidade. Mas os principais beneficiários da transição de dois anos, o governador Tancredo Neves e o vice-presidente Aureliano Chaves relutam em aceitar, de público, a fórmula. Ambos só topam se for possível a reeleição depois do tampão. (FSP - 6/5/84)

CONDUÇÃO DA NEGOCIAÇÃO CAUSA CRISE NO PMDB

A perspectiva de negociação com o Governo desencadeou uma crise no PMDB. Quarenta Deputados moderados fizeram reunião e aprovaram uma nota propondo que os Governadores tenham papel privilegiado nos entendimentos. Ontem, o Líder na Câmara Freitas Nobre destituiu o Vice-Líder Sant'ana, moderado, e o Presidente do partido, Ulysses Guimarães, disse que cabe à direção negociar. (O GLOBO - 5/5/84)

ULISSES VETA TANCREDO COMO NEGOCIADOR

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, opinou em Brasília que o governador Tancredo está impedido de ser o negociador das oposições perante o governo. Segundo Ulysses, nesse papel Tancredo estaria limitado por três fatores: compromisso público com seu engajamento na campanha das diretas-já, disciplina partidária e responsabilidade quanto à preservação da unidade do PMDB. (FSP - 5/5/84)

LEITÃO REPELE MANDATO-TAMPÃO E REAFIRMA: 88

O Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, repeliu ontem a tese do mandato-tampão, e fixou "o limite da transigência" do Governo com relação ao mandato do próximo Presidente da República: quatro anos, como estabelece a emenda do Presidente Figueiredo. O Ministro para Assuntos Fundiários, General Venturini, também condenou a tese do mandato-tampão. (O GLOBO - 4/5/84)

BRIZOLA PROPÕE MANDATO-TAMPÃO

O governador do Rio, Brizola, disse ontem que seu partido, o PDT, proporá a todas as demais agremiações um acordo partidário para a escolha de um candidato único à Presidência, com mandato de dois anos, e cujo nome seria submetido a um referendo popular. O governador evitou usar a expressão "mandato-tampão", preferindo chamá-lo de "transitório". Brizola ressaltou que a fórmula só se aplicaria no caso da impossibilidade de realização das diretas-já. O governador delineou as principais tarefas que, no seu entender, deverão ser realizadas até 1986: "O presidente deverá iniciar a desmilitarização do poder público, retomar o desenvolvimento econômico do País sem lotear os Ministérios entre os partidos, e terá de iniciar a reinstitucionalização do Brasil, convocando a Constituinte e eleições diretas para 1986". (FSP - 5/5/84)

MACIEL E ANDREAZZA ACERTAM TÁTICA

Os presidenciáveis Marco Maciel e Andrezza tiveram ontem seu primeiro contato como candidatos e decidiram que ambos vão trabalhar para a aprovação da emenda Figueiredo. Eles condenaram a idéia do mandato tampão e as tentativas de alteração do quadro partidário. O mesmo acerto em torno da emenda Figueiredo fora feito entre Maciel e o Vice-Presidente Aureliano Chaves, há poucos dias. (O GLOBO - 6/5/84)

PLANALTO NÃO QUER CANDIDATOS AVULSOS

O Governo não aceitará candidaturas avulsas - sem registro partidário - ao Colégio Eleitoral, como levava a crer a emenda Figueiredo, que por isso mesmo motivou a apresentação de subemenda do grupo do Deputado Maluf. A informação foi dada ontem no Rio por alta fonte do Governo, segundo a qual isso seria renegar os partidos e fazer com que todo o processo em curso girasse em torno de nomes, exatamente o que o Presidente Figueiredo quer evitar. (O GLOBO - 6/5/84)

PDS PRÓ-DIRETA ACUSA GOVERNADORES DO PDS

Os deputados José Jorge, de Pernambuco, e Stélio Dias, do Espírito Santo, ambos integrantes do Grupo Pró-Diretas do PDS, responsabilizaram os governadores de Santa Catarina, Espiridiano Amin, do Ceará, Luis Gonzaga Mota, e de Pernambuco, Roberto Magalhães, pela não obtenção dos 22 votos que faltaram para a aprovação da emenda Dante de Oliveira. Segundo o parlamentar do Espírito Santo, os três governadores manifestaram-se favoravelmente às eleições diretas, mas no dia da votação se omitiram totalmente, não comparecendo ao Congresso e não enviando sequer telegramas aos parlamentares de seus Estados sugerindo o voto favorável à aprovação da emenda. (FSP - 4/5/84)

DIRETAS OU GUERRA CIVIL, ALERTA CARDEAL

"Tudo pode acontecer. Para que não haja um período de confronto ou guerra civil, a solução deve vir pelo caminho democrático, com eleição livre e direta para presidente." O alerta foi feito ontem pelo cardeal-primaz do Brasil, d. Avelar Brandão, dizendo-se preocupado com a questão há algum tempo e lembrando que isso já aconteceu em outros países da América Latina. "O fato de a emenda Dante não ter passado no Congresso Na-

cional não significa que o ideal foi sepultado. A campanha pelas diretas continua porque é o povo quem deseja." (FSP - 6/5/84)

REVOGADAS AS MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

As medidas de emergência decretadas para Brasília e dez municípios goianos vizinhos ao Distrito Federal estão revogadas desde a meia-noite de ontem. As medidas, que em princípio poderiam estender-se por 60 dias, duraram 14. Os estudantes Acildon Pae, presidente da UNE, Francisco Saraiva e Zolacir Trindade, presos durante a vigência das medidas de emergência, foram libertados. (FSP - 3/5/84)

MÉDICI CRITICA SEUS SUCESSORES E ACHA DIRETAS "UMA PIADA"

O ex-presidente Médici disse ontem, num de seus raros pronunciamentos políticos após deixar a Presidência da República, que considera "confusa" a atual situação política do Brasil e classificou a eleição direta para presidente como "uma piada", porque o governo é majoritário no Congresso e tem o direito assegurado pela Constituição de eleger o sucessor de Figueiredo. Médici recebeu ontem o deputado Paulo Maluf e após demorado encontro surpreendeu os jornalistas com declarações violentas contra o movimento revolucionário de 64, que dividiu em duas etapas: a primeira, até 1974, pela qual ele se "responsabiliza" e a outra composta pelos últimos dez anos. Ele criticou o Movimento dizendo-se contrário aos seus "rumos atuais" e ressaltou que no período anterior a 74 "a inflação era de 15 por cento, havia emprego para todos e a dívida externa alcançava 12 bilhões de dólares, com desenvolvimento econômico atingindo até 15 por cento ao ano". E perguntou: "E hoje o que temos? A dívida externa atinge 100 bilhões de dólares, existem três milhões de desempregados e a inflação supera os 200 por cento, com o nível de desenvolvimento econômico zero". Médici falou também sobre a anistia política concedida pelo presidente Figueiredo em 79. Salientou que "se dependesse de mim não concederia anistia a bandidos que pegaram em armas e a quem comandou a guerrilha contra o governo", incluindo nesta relação o governador Brizola. Disse também não ter esperanças na atual negociação entre governo e oposições. (FSP - 6/5/84)

O VELHO ATOR ESTÁ DE VOLTA: JÂNIO PEDE REINGRESSO NO PTB

O ex-presidente Jânio Quadros assinou ontem sua ficha de reingresso no PTB. A informação foi prestada pelo líder do partido na Câmara Municipal de São Paulo, e confirmada pelo ex-presidente, que reside no Guarujá. O ex-presidente deixou o partido no ano passado depois de o PTB ter feito um acordo nacional com o governo e ter recebido alguns cargos na administração federal. Esta atitude foi considerada por ele como uma traição aos princípios trabalhistas e ao programa defendido durante a campanha eleitoral. (FSP - 4/5/84)

PTB MAL DAS PERNAS NO PARANÁ: ENCAMINHADA AUTO-DISSOLUÇÃO

O presidente do Diretório Regional do PTB no Paraná encaminhou ontem um ofício ao Tribunal Regional Eleitoral pedindo a dissolução do partido no Estado. Ele alega que a Comissão Executiva tomou esta decisão por causa das "imposições" do presidente nacional do partido, deputado Ricardo Ribeiro, como o acordo com o PDS, que foram obrigados a "engolir". (FSP - 6/5/84)

ESPECIAL:

O 1º DE MAIO PELAS DIRETAS

NO 1º DE MAIO, TODO O PAÍS PEDE DIRETAS JÁ

O Dia do Trabalho foi comemorado ontem, em quase todo o País, com manifestações de protesto contra a política econômica do governo, o desemprego, o arrocho salarial e a situação de miséria em que vive a maioria da população brasileira. Em praticamente todos os atos públicos realizados, os trabalhadores, além de defenderem reivindicações gerais da classe - como a estabilidade no emprego, reforma agrária, liberdade sindical e melhores condições de trabalho -, repudiaram os deputados do PDS que votaram contra a emenda Dante de Oliveira e reafirmaram a continuidade da luta por eleições diretas-já.

O 1º de maio em Minas:

Mais de 70 mil pessoas participaram da comemoração do 1º de Maio em Belo Horizonte, mas apenas um número muito reduzido acompanhou os discursos do governador Tancredo Neves, do secretário do Trabalho e de oito sindicalistas. Depois de vaiado pelos presentes, por suas posições conciliatórias e pela repressão policial às manifestações do dia 25 de abril, Tancredo Neves disse, em seu discurso, que "enquanto for governador de Minas Gerais os direitos e as liberdades democráticas serão plenamente garantidas e, pelas diretas-já, a nossa luta continua". Foram distribuídos folhetos com as fotos dos 13 deputados do PDS mineiro que se ausentaram do Congresso Nacional na votação da emenda Dante de Oliveira, considerando-os traidores e inimigos do povo. Os dirigentes sindicais pediram explicações sobre a repressão e denunciaram as ameaças que estão sendo feitas por organizações paramilitares.

No Piauí:

Em Teresina, mais de 3 mil trabalhadores e representantes de entidades sindicais participaram de uma manifestação organizada pela Pastoral Operária. Os trabalhadores desfilarão com faixas e cartazes de protesto contra a política do governo, contra a intervenção do FMI e em favor das eleições diretas e de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Na Paraíba:

Todas as entidades sindicais da Paraíba transferiram para a cidade de Alagoa Grande as comemorações do Dia do Trabalho, para homenagear a memória da líder camponesa Margarida Alves, assassinada a tiros em agosto do ano passado. Ela era presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquela cidade e a sua morte, envolvendo poderosos proprietários de terra, até agora não foi esclarecida pela polícia. Várias caravanas de trabalhadores, de João Pessoa e de outras cidades, se dirigiram para Alagoa Grande, onde foi feita uma manifestação de 1º de Maio, tendo como eixos a denúncia da violência contra o trabalhador, a luta pela reforma agrária e a melhoria da previdência social.

Em Pernambuco:

Em Recife, pouco mais de 500 pessoas compareceram ao ato público na sede do Sindicato dos Trabalhadores Urbanos de Pernambuco, organizado pelas seções regionais da CUT e Conclat. "A debilidade desse ato é um atestado da falta de representatividade do movimento sindical em Pernambuco, de sua divisão e da falta de organização", reconheceu a professora Vera Gomes, uma das cinco pessoas que discursaram no ato.

Em Goiás:

~~Impedidos de realizar manifestações~~ públicas em Goiânia, devido às medidas de emergência em vigor também na capital de Goiás, os trabalhadores liderados por 30 entidades sindicais de Goiás deslocaram-se ontem para o município de Trindade, a 18 quilômetros de Goiânia, para, num ato público, protestarem contra a situação vigente e comemorem o 1º de Maio. (FSP - 2/5/84)

TRABALHADORES REJEITAM NEGOCIAÇÃO COM O GOVERNO

"É preciso lutar - É possível vencer". A faixa, com esses dizeres, colocada acima do palanque, refletiu fielmente o que foi a festa unitária do Dia do Trabalhador em São Paulo: um grito de luta contínua, emitido por dez mil gargantas, e um redondo não à negociação com o governo. De acordo com esse espírito, Ulisses Guimarães, presidente nacional do PMDB, fez mais uma vez a defesa do pleito imediato para a Presidência da República: "Eleições diretas significam que se o presidente da República presta, fica. Se não presta, vai para o olho da rua". A massa aplaudiu, como aplaudiu depois as críticas às medidas de emergência (medidas "fascistas" e "ditatoriais", segundo Ulisses). Antes de Ulisses, Devanir Ribeiro, presidente regional do PT, já havia colocado em julgamento a negociação, ao dizer, sob aplausos, "não a tudo aquilo que tenta nos embrulhar, não a trazer o povo para a praça e tentar negociar por cima", e conclamou o Comitê Suprapartidário pelas Eleições Diretas a organizar uma grande manifestação. No gramado, a massa pedia a greve geral, aos gritos de "greve geral derruba general", mas, embora tivesse aparecido em vários discursos, ela só foi firmemente encampada pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Jair Meneghelli, em nome da CUT. Para o primeiro ato público depois da rejeição da emenda Dante de Oliveira, a festa foi até fria e com um número de presentes inferior ao previsto pelos organizadores (que fixaram em 20 mil o número de participantes). É possível sentir no ar uma frustração popular muito grande, que se traduziu no clima geral do ato de 1º de Maio, bem mais frio do que haviam sido os comícios pelas diretas na primeira fase da campanha. O povo só esquentou mesmo quando Fafá de Belém e seu generoso decote se apresentaram no palanque. Mas as divisões partidárias turvaram o clima, a ponto de obrigar Jair a advertir que "as nossas vaias e as nossas energias deveriam ser reservadas para aqueles que estão contra as eleições diretas". De fato, houve vaias estrondosas para Joaquim Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e um dos donos da festa. A festa foi, claramente, mais dos ativistas, especialmente os do Partido Comunista do Brasil (PC do B) e do MR-8, que tomaram a frente do palanque, com suas bandeiras vermelhas (os primeiros) e verde e amarelas (os do Oito). (FSP - 2/5/84)

NO RIO, 50 MIL PARTICIPAM DA FESTA

Apesar do mau tempo (choveu no final) e da falta de energia elétrica (faltou luz por mais de cinco horas), cerca de 50 mil pessoas compareceram ontem à Quinta da Boa Vista, no Rio, para comemorar o Dia do Trabalhador. A festa transformou-se num grito pelas diretas já. "O povo brasileiro", disse o governador Brizola, "atingiu seu mais alto nível de consciência política e, daqui para a frente, nada se fará sem a sua aprovação. Precisamos manter a nossa mobilização, porque foi ela que levou o presidente da República a propor eleições diretas". O governador foi um dos cinco oradores do ato. Antes dele, falaram um representante da UNE, outro da Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras, da Central Única dos Trabalhadores e da Intersindical. Entre os discursos, foi lida a lista dos deputados do PDS-RJ que estiveram ausentes ou votaram contra a emenda Dante de Oliveira. (FSP - 2/5/84)

ÍNDIOS

ANDREAZZA DEMITE PRESIDENTE DA FUNAI

O Ministro do Interior, Andreazza, demitiu ontem o Presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, em troca da libertação dos funcionários da Fundação, reféns dos Txukahamãe, rebelados no Xingu. As negociações entre o Governo e os índios prosseguirão hoje, quando será debatida a questão da faixa de 40 quilômetros reivindicada pelos Txukahamãe. (O GLOBO - 1/5/84)

TXUKAHAMÃE LIBERTAM OS TRÊS REFÊNS

Um longo grito de guerra do cacique Crumari, um dos mais velhos chefes Txukahamãe da aldeia Jarina, acompanhado de palmas, foi a sentença que libertou ontem Sidnei Possuelo, Lamartine Ribeiro e Carlos Grossi, mantidos como reféns durante 20 dias pelos índios do Xingu. Com os corpos inteiramente pintados de negro do jenipapo, 80 guerreiros ouviram pela manhã a leitura das três portarias assinadas pelo governo, pondo fim a uma "guerra" que durou 42 dias. Entretanto, a reivindicação dos Txukahamãe não foi atendida em sua totalidade. Por isso, os 19 caciques da tribo irão hoje a Brasília dizer que concordam com a decisão do governo, sob a condição de terem ampliada a largura da faixa de isolamento da reserva. (FSP - 3/5/84)

ASSINADO O ACORDO COM TXUKAHAMÃE

Pintado de preto, com um cocar de penas verdes e representando as nações indígenas do Xingu, o cacique Raoni, chefe dos Txukahamãe, assinou no Ministério do Interior, em Brasília, um tratado de paz com o governo, representado pelo ministro Andreazza. O ministro garantiu que o acordo é definitivo, pondo fim a 42 dias de uma guerra que teve como reféns três funcionários da Funai. Falando no idioma Kaiapó, Raoni puxou as orelhas de Andreazza e disse: "Se não fosse eu, guerreiro matava todos os reféns". Pelo acordo, os índios ganharam também 180 mil hectares de terra, (área do Capoto), além de uma faixa de 15 quilômetros de largura por 100 de comprimento na margem direita do Xingu. Os líderes xinguanos se comprometem também a reabrir imediatamente o tráfego da BR-080, fechado desde 23 de março, mas a balsa será controlada pelos índios. Além disso, será desativada uma estrada que liga as fazendas Santa Rita, Boa Esperança e Guarujá, dentro do parque. A Sudeco construirá outra estrada para substituir esta. No auditório do Ministério, onde foi assinado o acordo, as cadeiras foram ocupadas pelos grandes chefes Kaiapó, Kremoro, o mais velho, Krumari e ainda os caciques Melobo, dos Txikão, Sabino, Kuiuci e Preponi, dos Krenak, e Tessea, dos Krena-Karore. Os fazendeiros que perderam suas terras na faixa de 15 quilômetros serão indenizados, mas a área do Capoto será desapropriada por interesse social, não cabendo indenização. (FSP - 4/5/84)

EX-PRESIDENTE DA FUNAI ACUSAVA TODO MUNDO: COMISSÕES PRÓ-ÍNDIO, CIMI, FUNCIONÁRIOS, ETC., ETC.

O presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, acusou ontem o diretor do Parque do Xingu, de ter insuflado os índios Txukahamãe e seqüestrar a balsa que faz a ligação da rodovia BR-080. Na verdade, ele não é refém dos índios, disse Ferreira em sua primeira entrevista à imprensa sobre essa crise, iniciada há três semanas. "Quando assumi a direção do Xingu - explicou -, Romero afirmou que iria lutar pela demarcação da faixa de terra reivindicada pelos índios e agora, por certo, ele está colocando sua promessa em prática." Ferreira acusou também entidades como o Conselho Indigenista Missionário e Comissões Pró-Índio de estarem manipulando (sic!) lideranças indígenas e recebendo, para isso, verbas de entidades estrangeiras. (ESP - 15/4/84)

FAZENDEIROS NÃO ACEITAM DEMARCAÇÃO DA BODOQUENA

O decreto do presidente da República que confirma a demarcação da reserva dos índios Kadiwêu, em Porto Murtinho (MS), feita pelo Serviço Geográfico do Exército, ampliando a área indígena para 538.561 hectares - 165.537 a mais do que prevê o memorial descritivo existente sobre as terras -, será contestado na Justiça pelos mais de cem fazendeiros que tiveram suas terras abrangidas pela nova delimitação. Para o secretário de Justiça de Mato Grosso do Sul, essa medida é "arbitrária, feita ao arrepio da lei". Mas ele prevê que ela será revista por via judicial, pois os fazendeiros vão recorrer ao Supremo Tribunal Federal, por meio de mandado de segurança. Segundo o secretário, a medição do Exército, apoiada pela Funai, fere direito adquirido de fazendeiros que têm títulos de posse datados do século passado. O governo federal decidiu que a demarcação da reserva fosse feita pelo Exército depois que empresas particulares, contratadas para fazer a medição, tiveram seus funcionários expulsos da região a tiros, disparados por fazendeiros da área. (ESP - 27/4/84)

FAZENDEIROS SE ARTICULAM PARA CONTINUAREM OCUPANDO AS TERRAS DOS KADIWÊU

O Presidente da Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul teme novo conflito indígena no Brasil, desta vez na Serra da Bodoquena. Segundo ele, 60 fazendeiros não querem deixar suas terras, em junho, quando termina seu prazo de permanência na área considerada reserva indígena. Ontem, o Governador Barbosa Martins recebeu 40 posseiros, que foram pedir a revisão do decreto do Presidente Figueiredo que homologa a ampliação da reserva indígena. Eles conseguiram que os 165 hectares que ocupam, desmembrados para ampliar a reserva, pertençam a fazendas estabelecidas na região desde 1889, antes da primeira demarcação, em 1900. A questão bodoquena já se arrasta há mais de 20 anos. Nos últimos dois anos, houve 20 mortes. A situação foi sendo protela pela promessa de uma solução definitiva. A ampliação da reserva, englobando as fazendas vizinhas, sepultou as esperanças dos fazendeiros. A Famasul quer a revogação do decreto. Mas, em 1981, os fazendeiros conseguiram reduzir a reserva em 100 hectares e os índios não parecem dispostos a perder mais terra ainda. (O GLOBO - 4/5/84)

DELEGADO DA FUNAI DESMENTE TENSÃO

Não haverá nenhum conflito armado entre índios e brancos na região bodoquena, garantiu ontem em Campo Grande, o Delegado Regional da Funai, Carlos Amaury. Ele explicou que esteve na reserva, de onde chegou ontem pela manhã, e o ambiente é de calma total. (O GLOBO - 5/5/84)

ÍNDIOS AMEAÇAM IR À JUSTIÇA CONTRA FUNAI

Índios da tribo Pataxó-Hã-Hã-Hãe, que vive no Sul da Bahia, denunciaram ontem que estão abandonados pela Funai na fazenda São Lucas, ocupada há dois anos por eles com apoio da Fundação. Segundo o cacique Nelson Saracura, um representante da aldeia existente nessa fazenda, Nailton Muniz, e o índio Manoel, da aldeia de Porto Seguro, os Pataxó têm passado privações, não recebem assistência médica - que afirmaram ser negada pelo Funrural -, nem remédios e sofrem constantes pressões dos fazendeiros da região, que tentam expulsá-los. Os chefes Pataxó também defenderam a demissão imediata do presidente da Funai e ameaçaram iniciar uma campanha para que os indígenas brasileiros se unam e movam um processo judicial contra a Funai. (ESP - 27/4/84)

MISSIONÁRIO DENUNCIA GENOCÍDIO

O missionário italiano Carlo Zacquini, que vive com os Ianomami desde 1965, denunciou ontem - em entrevista à revista Panorama - que está sendo cometido um genocídio contra aquela tribo, em consequência de decretos governamentais que permitem a invasão de suas terras. Zacquini acrescentou que os 8.500 Ianomami que vivem em em Roraima

formam o mais importante grupo indígena brasileiro, conservando as tradições de seus ancestrais. Mas correm o risco de desaparecer, caso não seja declarada "parque indígena" a zona que habitam. O religioso está efetivando um levantamento da situação dos Ianomami, e com ele apresentará um documento para ser assinado por autoridades internacionais, inclusive pelo presidente italiano. (ESP - 17/4/84)

INTERNACIONAIS

O PAPA ENCONTRA-SE COM REAGAN E INICIA COOPERAÇÃO

O papa foi recebido ontem no Alasca pelo presidente Reagan, que lhe afirmou que não poderia pensar em forma mais adequada para encerrar sua recente "missão de paz" à China do que se encontrando com o chefe da Igreja Católica. Reagan fez uma escala em Fairbanks - em seu regresso de uma viagem de seis dias à República Popular da China - para se reunir com o Papa, que fez escala em território norte-americano em sua viagem ao Extremo Oriente, a ser iniciada em Seul, na Coreia do Sul. Foi o primeiro encontro entre o presidente americano e João Paulo 2º desde o restabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e o Vaticano em janeiro último, depois de mais de um século. O porta-voz da Casa Branca disse que Reagan sugeriu o envio de uma missão presidencial ao Vaticano para discutir o desenvolvimento econômico e a ajuda humanitária. "O objetivo da missão presidencial seria iniciar um diálogo que poderia levar à cooperação entre o Vaticano e os Estados Unidos". (Ver "Última Página"). (FSP - 3/5/84)

ESTADOS UNIDOS ARMAM A COSTA RICA

Os Estados Unidos começaram a enviar veículos militares, armas e munições para a Costa Rica, como parte de uma ajuda militar em grande escala, aprovada pelo governo norte-americano. Funcionários norte-americanos anunciaram que em julho 600 guardas civis costa-riquenhos vão participar de manobras militares conjuntas com os EUA, as primeiras a serem realizadas por esse país que não tem Exército e até agora vinha anunciando uma política de neutralidade. Fontes oficiais informaram em Washington que será acelerada a entrega de material militar no valor de 2,15 milhões de dólares, já aprovada pelo congresso. Estas decisões resultam da opção da Costa Rica de se unir aos países centro-americanos que recebem ajuda militar dos EUA. O Pentágono também propôs o envio de tropas norte-americanas para a Costa Rica. A remessa das armas começou depois do incidente no posto fronteiriço de Peñas Blancas, semana passada, quando tropas nicaraguenses, segundo a versão da Costa Rica, dispararam contra Guardas Civis costarriquenhos. Não houve feridos e, segundo a Nicarágua, trata-se de um incidente fictício criado por setores da direita costarriquenha interessados em provocar um conflito entre os dois países. Na expressão do chanceler Miguel D'Escoto, "estão querendo transformar a Costa Rica numa nova Honduras". (ESP - 6/5/84)

MINA AFUNDA PESQUEIRO E FERRE CINCO EM PORTO NICARAGUENSE

Mais um barco pesqueiro nicaraguense afundou ontem no porto de Corinto, o principal do país, depois de colidir com uma mina, cuja explosão provocou ferimentos em cinco pessoas, denunciou em Manágua o Ministério da Defesa. Este é o quarto pesqueiro da Nicarágua a afundar e a 13ª embarcação a ser atingida pelos explosivos, colocados nos portos da Nicarágua por comandos dirigidos e treinados pela CIA. A instalação das minas foi condenada pelo Congresso norte-americano e pelos aliados europeus dos EUA e levou Manágua a recorrer à Corte Internacional de Justiça de Haia, para exigir a con-

denação dos Estados Unidos e uma indenização de 200 milhões de dólares, por prejuízos causados à economia do país. (FSP - 3/5/84)

AMERICANOS REPELEM MINAS NA NICARÁGUA

O índice de desaprovação do povo norte-americano às minas dos EUA na Nicarágua é de 67% contra 13%. São 70% os que desaprovam a política de Reagan na América Central. Só 27% aprovam a derrubada pela força do governo sandinista. Nem o golpe de relações públicas da viagem à China foi o esperado pela Casa Branca. Pelo menos 80% notam motivos eleitorais... A pesquisa é do "New York Times" e CBS-TV. É das melhores. Deve ser imprecisa (muitas vezes os entrevistados mentem. É difícil encontrar alguém que queira admitir de público que uma superpotência tenha direito de atacar um pequeno país como a Nicarágua), e não prenuncia a derrota de Reagan em novembro. Mas dá uma chance a Mondale na corrida. Não que Mondale seja muito diferente de Reagan em negar direitos a países miseráveis saírem da órbita dos EUA. Ele posa de liberal. Não é. (FSP - 30/4/84)

JORNAL RESPONSABILIZA A CIA POR OUTRO ATAQUE NA NICARÁGUA

A CIA ordenou e dirigiu o ataque aéreo de 2 de fevereiro contra um centro de comunicações da guerrilha salvadorenha a noroeste da Nicarágua, afirmou ontem o "New York Times", citando congressistas e agentes secretos. De acordo com o jornal, a CIA pediu à organização anti-sandinista FDN para se responsabilizar pelo bombardeio, que causou a morte de quatro pessoas. Esta teria sido, de acordo com parlamentares, a primeira operação contra redutos da guerrilha salvadorenha na Nicarágua. É a segunda vez, em menos de um mês, que a CIA é acusada de ataques em território nicaraguense, inicialmente reivindicados pelos rebeldes. A instalação de minas nos portos de Corinto, Sandino e El Bluff este ano e o bombardeio ao aeroporto de Manágua no ano passado foram, segundo o "New York Times", praticados pela CIA, apesar de reivindicados pela FDN. Na época, o governo nicaraguense denunciou o ataque perante o Conselho de Segurança da ONU, atribuindo-o a aviões A-37 norte-americanos. Em Manágua, a Chancelaria denunciou ontem um ataque de cem soldados do Exército hondurenho e rebeldes da FDN contra o povoado fronteiriço de Santo Tomas del Nance, no departamento de Chinandega. Dois civis ficaram feridos. (FSP - 4/5/84)

CONTADORA CONFIA EM ACORDO E DENUNCIA AUMENTO DA VIOLÊNCIA

Apesar das divergências entre a Nicarágua e seus vizinhos centro-americanos - Honduras, El Salvador, Costa Rica e Guatemala -, que acusam o regime sandinista de "armar-se além das necessidades", o Grupo de Contadora conseguiu ontem algum progresso em suas gestões de paz. Ao final de uma reunião de três dias na capital panamenha, os chanceleres do Grupo (México, Venezuela, Colômbia e Panamá) afirmaram estar confiantes em um acordo de paz, ao convencerem os ministros de Relações Exteriores dos cinco países em conflito a aprovarem várias propostas nas áreas de segurança, política e aspectos sócio-econômicos. O comunicado final assinalou que os ministros decidiram submeter os documentos à consideração dos governos da América Central. Advertiram, no entanto, que o progresso nas negociações contrasta com a escalada de violência e a crescente presença militar estrangeira na região. (FSP - 2/5/84)

BOMBAS DESTROEM IGREJA NO CHILE

Duas bombas destruíram totalmente uma pequena igreja católica na periferia de Santiago, quase provocando um incêndio nas casas vizinhas. Três desconhecidos estacionaram um carro em frente à igreja, na madrugada de ontem, e lançaram uma bomba que, depois de explodir, provocou um incêndio que destruiu parte do prédio. Os moradores do bairro acordaram assustados e tentaram apagar o fogo como podiam, usando baldes e pane-

las. Uma testemunha anotou a placa do carro, entregou à polícia e, ontem à noite, um porta-voz militar disse que "está apurando os fatos". Enquanto isso, o arcebispo de Concepcion, José Santos, criticou duramente o regime militar afirmando que forças da polícia "profanaram a Catedral da cidade lançando bombas de gás lacrimogêneo no seu interior durante os distúrbios do 1º de Maio". Ao mesmo tempo ele condenou também os "militantes políticos que usam a igreja para outros fins que não são religiosos". (ESP - 4/5/84)

A COLÔMBIA DECLARA GUERRA A TRAFICANTES

O presidente da Colômbia, Belisario Betancur, decretou o estado de sítio em todo o país, numa "declaração de guerra" aos traficantes de maconha e cocaína. A medida foi adotada horas após o assassinato do ministro da Justiça, Rodrigo Lara Bonilla, por pistoleiros contratados a mando do narcotráfico. "O governo não se deixará intimidar pelos traficantes", afirmou o presidente Betancur ao anunciar o estado de sítio. Advertiu, ao mesmo tempo, os guerrilheiros esquerdistas de que adotará medidas enérgicas caso prossigam as ações armadas praticadas nos últimos meses. (FSP - 2/5/84)

STROESSNER, 30 ANOS DE PODER ABSOLUTO

O regime do general Stroessner no Paraguai completa hoje 30 anos, em meio a uma profunda crise econômica e à intensificação das atividades da oposição. Para os adversários do regime, em sua maioria exilados, não há muito o que comemorar. Os partidários de Stroessner, como era de se esperar, sustentam opinião diametralmente oposta. De acordo com os dados oficiais, a taxa de crescimento manteve uma média de 8 a 10 por cento nos últimos anos, um índice superior ao de todos os demais países da América do Sul, e o analfabetismo foi reduzido a 15 por cento. Os adeptos do general insistem também em destacar a importância das hidrelétricas de Itaipu, construída em conjunto com o Brasil e em funcionamento desde o ano passado, e de Yaciretá. No entanto, depois de anos de relativa prosperidade, durante toda a década de 1970, o Paraguai conheceu uma brutal recessão, provocada principalmente pela queda das exportações tradicionais de algodão, soja, madeira e carne. Os adversários de Stroessner acusam a cúpula do regime de viver do contrabando e da corrupção. No ano passado, o dirigente do Movimento Popular Colorado, exilado na Argentina, denunciou que as Forças Armadas paraguaias chegaram ao ponto de repartir entre si as "áreas de influência" do contrabando. Outra face do regime são as violações dos direitos humanos denunciadas pela oposição e por organizações humanitárias como a Anistia Internacional. Em seu último relatório, a Anistia apontou 45 "desaparecimentos" no Paraguai e afirmou que "a tortura e os maus tratos são aplicados de maneira sistemática contra os presos políticos cujos corpos, eventualmente, aparecem no rio Paraguai". O secretário-geral do Partido Comunista, Antonio Maidana, há 20 anos no cárcere, é o preso político mais antigo do continente. A crise econômica do país provocou nos últimos meses o redrudescimento dos ataques da oposição, que começa a ganhar o apoio da classe média, enquanto a Igreja se mostra cada vez mais crítica em relação ao governo. Com seu estilo paternal, Stroessner conseguiu montar através do Partido Colorado uma sólida máquina clientelística que, ao lado de uma implacável repressão policial aos opositores, garantiu a sobrevivência de sua "democracia sem comunismo", ao longo de três longas décadas. Nesse período, não faltaram eleições. De 1954, quando um plebiscito sem oposição confirmou Stroessner na presidência, até 1983, data do último pleito, o "pai da pátria" reelegeu-se por sete vezes seguidas. Em todas as ocasiões obteve maioria esmagadora, apesar das denúncias de fraude. (FSP - 4/5/84)

POLONESES FAZEM PROTESTO REPRIMIDO PELA POLÍCIA

Atendendo ao apelo do proscrito sindicato Solidariedade, milhares de pessoas saíram às ruas das principais cidades da Polônia, transformando o 1º de Maio em uma jornada pela libertação dos presos políticos. A polícia reprimiu violentamente os manifestan

tes, utilizando cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo e canhões de água. Houve choques em Varsóvia, Gdansk, Czestochowa e outras cidades. (ESP - 2/5/84)

EXTREMISTAS JUDEUS CONFESSAM ATENTADOS CONTRA PALESTINOS

Extremistas judeus presos pela polícia israelense confessaram a autoria de uma série de atentados contra os palestinos nos territórios ocupados, inclusive o ataque contra o Colégio Islâmico de Hebron, que provocou a morte de quatro jovens e deixou 30 feridos, em julho do ano passado, e os atentados que mutilaram os prefeitos de Ramallah e Milhelm, em junho de 1980. A maioria dos detidos é de colonos residentes nos territórios árabes ocupados e pertence a vários grupos nacionalistas de direita, sobretudo ao Gush Emunin. Entre eles há pelo menos três oficiais do Exército e um da polícia. O assunto pode alterar os rumos da campanha eleitoral. Setores da oposição sempre acusaram o Likud, no poder, de acobertar e induzir os atos violentos contra os palestinos. (FSP - 3/5/84)

TRABALHADORES RURAIS

EMBOSCADA NO PARÁ: 4 MORTOS

Quatro pessoas morreram - um fazendeiro e três acompanhantes seus - durante emboscada preparada por cerca de 100 posseiros instalados em uma fazenda do Interior do Pará. O ataque ocorreu quarta-feira, mas ainda ontem os posseiros, entrincheirados no mato, não queriam deixar que os cadáveres fossem resgatados pelas famílias. Segundo a versão de moradores da região, o fazendeiro Honório Correia havia contratado pistoleiros para expulsar de suas terras os posseiros, que, mesmo depois de indenizados, se recusavam a sair da propriedade. Um lavrador teria sido morto pelos pistoleiros. Em represália, os demais prometeram matar o fazendeiro se ele reaparecesse na área. Sem dar atenção à ameaça, Correia foi para a fazenda com três pistoleiros. Mas, emboscado no meio da mata, não teve condições de resistir, sendo morto na hora. Uma fonte da PM disse que as constantes disputas de terra nessa região (extremo Nordeste do Pará) criaram um clima de tensão social muito grande. No mês passado, um destacamento de soldados foi mobilizado por um fazendeiro para despejar, com mandado judicial, 40 posseiros que ocupavam sua fazenda. Os ocupantes, armados, negaram-se a acatar as ordens de expulsão. Com tropa reforçada, o fazendeiro voltou a tentar cumprir a ordem judicial. Desta vez, porém, já haviam 400 posseiros prometendo reagir. A PM acabou retrocedendo, por recomendação do governo, "para evitar um choque armado de grandes proporções". (ESP - 5/5/84)

LAVRADORES DO MS SÃO CERCADOS PELA POLÍCIA

Cerca de 1.500 famílias de trabalhadores rurais - bóias-frias, posseiros, arrendatários, ribeirinhos e desempregados - tentaram invadir ontem à noite uma área de terra no município de Ivinhema, Mato Grosso do Sul. Essa área tem um total de aproximadamente 18 mil alqueires e está sob o domínio da Sociedade de Melhoramentos e Colonização, que planejou e fundou o município (cerca de 25 mil habitantes) há 20 anos, detém a maioria das terras e possui ainda grandes latifúndios na região, administrados pela família Mazzi. Os invasores são oriundos dos municípios de Mundo Novo (área de segurança nacional), Eldorado, Itaquiraí, Naviraí, Caarapó, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Deodápolis, Bataiporã, Taquarussu, Nova Andradina e Dourados, todos do sul do Estado. O movimento de ocupação foi organizado pelo Movimento dos Sem-Terras do Estado. Após deter quatro caminhões e uma camioneta lotados pelos trabalhadores e apreender-lhes as espingardas e todo o material de trabalho (enxadas, machados, foices) que

seria utilizado para desmatar a área e montar acampamento, 50 soldados, lotados na Delegacia Regional de Nova Andradina - forçaram os trabalhadores a retornar. O clima em toda a área é tenso, pois os trabalhadores não têm para onde prosseguir, já que venderam o pouco que tinham (fogões, camas e outros objetos) para conseguir alimento e permanecer na ocupação. Retornar para o local de procedência é impossível, pois muitos estavam acampados em beira de estrada e em fazendas. A maioria absoluta dos lavradores não tem trabalho pois as colheitas de algodão já terminaram e não há outra alternativa de trabalho. Já os que conseguiram ocupar a área estão dispostos a usar de toda a força para permanecerem no local, "pois já não temos nada a perder". (FSP - 30/4/84)

BISPO FAZ APELO POR OCUPANTES EM IVINHEMA

Através de carta aberta à população de Mato Grosso do Sul, o bispo da Diocese de Dourados (MS), dom Teodato Leitz, evoca o artigo 29 do Estatuto da Terra em defesa das mil famílias de trabalhadores rurais sem terra, que ocuparam uma área em mata e ociosa no município de Ivinhema. A carta foi redigida pelo bispo após ter visitado os ocupantes, recebendo destes outra carta pedindo apoio e tomando conhecimento de que uma equipe de religiosos foi barrada pela PM ao se dirigir ao local para levar medicamentos e celebrar uma missa. O bispo fez um apelo às autoridades: que seja feita uma remediação de todas as terras do Mato Grosso do Sul e, particularmente, as da área gora em conflito, e que os excessos sejam destinados para assentar os sem terra. Que haja um módulo máximo da propriedade da terra, a fim de que acabe a concentração das terras nas mãos de poucos. Que no atual conflito seja aplicado o Estatuto da Terra no seu artigo 29, que assegura a todos a oportunidade de acesso à propriedade da terra, de preferência na região onde habita. O bispo apela também para que seja assegurado o respeito à Constituição, que garante a liberdade de assistência religiosa pelos agentes da Pastoral da Diocese de Dourados. Ontem, os advogados solicitados pela Comissão Pastoral da Terra para defenderem os ocupantes juntamente com o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura foram barrados pela PM que reforçou o cerco na área. (FSP - 4/5/84)

SINDICATOS NÃO APÓIAM A INVASÃO

Nenhum dos sindicatos representativos da classe trabalhadora da região da Grande Dourados participou da invasão da gleba de 20 mil alqueires, de propriedade da Sociedade de Melhoramentos e Colonização S/A - Someco -, no município de Ivinhema, no Mato Grosso do Sul. "A participação foi exclusiva da Igreja", afirmou ontem o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ivinhema, Cícero Silva, que disse estar enfrentando a pressão de 1.052 pessoas, cadastradas no município, através do seu sindicato e que não serão beneficiadas caso o governo consiga acomodar a situação dos invasores. (ESP - 4/5/84)

GARIMPEIROS QUEREM REABERTURA DE SERRA PELADA

Um ato de protesto contra o ministro das Minas e Energia, será realizado hoje, às 19h30, no centro de Imperatriz (MA), por garimpeiros que o acusam de estar protelando a reabertura do garimpo. A informação é do delegado sindical de Serra Pelada, para quem o fechamento "está levando ao desespero mais de 10 mil trabalhadores". De acordo com o sindicalista, são esperados para a manifestação cerca de 30 mil garimpeiros. (FSP - 6/5/84)

PAPA NÃO QUER OS PADRES NA POLÍTICA

Os sacerdotes foram aconselhados ontem pelo papa a abster-se de toda atividade política estranha à sua vocação e à sua missão. Na Coreia do Sul, o papa alertou: "Não se deixem enganar por outras mensagens, mesmo que proclamadas em nome de Cristo. Vocês são chamados a ser testemunhas do paradoxo proposto por Cristo: quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida em nome Dele e do Evangelho, a salvação". A citação foi interpretada como uma advertência contra a "Teologia da Libertação", que tem partidários também na Coreia do Sul. (ESP - 6/5/84)

BISPOS REPUDIAM INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA NA AL

Os bispos reunidos em Itaici, na 22ª Assembléia Geral da CNBB, divulgaram ontem uma mensagem pela paz na América Latina, especialmente na América Central, manifestando sua solidariedade com as "justas aspirações e legítimo direito" de auto-determinação de seus povos. O texto repudia "toda intervenção estrangeira contra qualquer país, as ameaças de invasão, a introdução de armas e o desrespeito aos direitos humanos". Os prelados manifestaram seu apoio "às questões de paz do grupo Contadora e ao esforço corajoso do episcopado norte-americano para convencer o governo de seu próprio país no sentido de que a opção militar dê lugar à opção diplomática criativa". (ESP - 5/5/84)

CNBB ENCERRA SUA 22ª ASSEMBLÉIA GERAL

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil encerrou ontem, em Itaici, sua 22ª Assembléia Geral, sem definir o texto final sobre os problemas do Nordeste. O número de emendas ao documento-base estudado em plenário foi muito grande e, por isso, optou-se por remeter todo esse material à Comissão Episcopal de Pastoral, encarregada de elaborar o texto definitivo. A posição da Igreja Católica no Brasil sobre o Nordeste só será divulgada em agosto, depois de aprovação do Conselho Permanente da CNBB. Mesmo assim, o documento final deverá atender aos seguintes critérios: "Demonstrar total solidariedade da Igreja com o Nordeste e o nordestino; mostrar que foram tomadas medidas pelo Nordeste, mas que essas medidas tiveram um duplo resultado (atenuar alguns efeitos e favorecer a muitos interesses); mostrar que é inadiável a ação para erradicar as causas da situação através de medidas concretas que são conhecidas e viáveis; mostrar que esta ação depende de uma decisão política e só será conseguida com uma mobilização da Nação; e garantir que a Igreja se comprometa com essa mobilização." (ESP - 5/5/84)

BISPOS CONDENAM ABORTO E EMENDA QUE MODIFICA CONCEITO DE FAMÍLIA

Os Bispos participantes da Assembléia-Geral da CNBB, enviaram ontem telegrama aos Presidentes da Câmara e do Senado e aos Líderes de todos os partidos protestando contra a proposta de emenda constitucional do Governo que altera o artigo 175 da Constituição, "suprimindo a definição de família fundada normalmente pelo casamento". Argumentam os Bispos que isso contribuiria para agravar as "manifestações de desagregação da família no Brasil". O telegrama do episcopado condena ainda os projetos que "legitimariam ou despenalizariam a prática do aborto, violando os direitos humanos do nascituro". (ESP - 5/5/84)

TRABALHADORES URBANOS

PREFEITO DO PMDB REPRIME COM MUTTA VIOLÊNCIA A GREVE DO FUNCIONALISMO

Armados com revólveres e pedaços de pau, policiais-militares, guarda-costas e funcionários leais ao prefeito de Guarulhos, Oswaldo de Carlos (PMDB), reprimiram com violência uma manifestação de servidores municipais, em greve de protesto contra as 1.500 demissões decretadas pelo prefeito na última sexta-feira. Ao tentar evitar que um batalhão da FM continuasse a arrastar um grupo de 30 professoras, o deputado estadual Eduardo Jorge (PT) foi derrubado e chutado por policiais. De Carlos negou ter ordenado a repressão ao movimento do funcionalismo. Mas foi visto de madrugada pelo vereador Gilmar Lopes da Silva, líder da bancada do PMDB, enquanto acompanhava as operações de repressão contra os grevistas. (FSP - 3/5/84)

GREVISTAS DA MOTO-PEÇAS INSISTEM NAS EXIGÊNCIAS

Até ontem cerca de 400 funcionários continuavam acampados na Moto Peças, em Sorocaba (SP), exigindo a readmissão dos 36 companheiros demitidos depois da decretação da ilegalidade da greve, pelo TRT, enquanto a empresa ameaçava entrar na Justiça com uma ação de reintegração de posse. Segundo o advogado da Moto-Peças, que fabrica material bélico para o Exército, o Sindicato dos Metalúrgicos poderá, inclusive, ser acionado a pagar uma indenização por prejuízos emergentes e lucros cessantes. O secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos admitiu que o órgão sindical havia perdido totalmente o controle da greve: "O pessoal que está na fábrica não quer ceder para evitar novas demissões", disse. Os grevistas, na verdade, já controlam toda a fábrica, desde os portões até os telefones, impedem a entrada até dos diretores e insistem na negociação. (FSP - 3/5/84)

EMAQ DECIDE PAGAR OS ATRASADOS

Os 4.500 metalúrgicos do estaleiro Emaq (RJ), suspenderam ontem a greve iniciada há uma semana. A decisão foi tomada após a direção da indústria ter concordado com a principal reivindicação dos operários - o pagamento de Cr\$ 1 bilhão em salários atrasados -, o que será feito amanhã. Após uma assembleia realizada durante toda a tarde de ontem e reunião com a diretoria da empresa, os empregados concordaram em retornar ao trabalho hoje. A indústria passa por sérias dificuldades financeiras. (FSP - 3/5/84)

OTIS FAZ GREVE DE TRÊS HORAS

Os 650 funcionários do setor de produção da Elevadores Otis Ltda., localizada em Santo André (SP), paralisaram o trabalho ontem, durante três horas, para protestar contra a demissão de dois empregados: nas últimas negociações salariais, no mês passado, a empresa prometera só promover um aumento de 10%. A estabilidade para os empregados da Otis, concedida formalmente, em documento, no final do ano passado, vigorou até 30 de março. O setor de relações industriais da empresa alegou que os dois foram demitidos por questões disciplinares e queda na produção. Já o Sindicato dos Metalúrgicos local acredita que as razões foram políticas, pois os dois funcionários são conhecidos ativistas sindicais. (FSP - 3/5/84)

ECONOMIA E CRISE

BRASILEIRO ESTÁ MAIS POBRE, DESCOBRE O FMI

A renda per capita brasileira teve no ano passado queda de 5,7%, a maior dos últimos anos, segundo um relatório do Fundo Monetário Internacional entregue às autoridades de Brasília. A renda, que chegou a US\$ 958 em 1980, baixou para US\$ 844. E, se for confirmada a previsão para 1984 - menos 2,4% -, em dezembro o brasileiro estará 12,6% mais pobre, em comparação com janeiro de 1980. Este será, na opinião dos economistas, o pior saldo do governo Figueiredo na área econômica. (ESP - 1/5/84)

MOVIMENTOS SOCIAIS

JUSTICEIRO, UMA 'PROFISSÃO' QUE RENASCE

Preso diversas vezes, torturado, respondendo por um homicídio na Justiça, o Zé Laranja é o homem mais querido pelos moradores de bairros pobres ao longo da estrada do Guarapiranga, na periferia da zona Sul de São Paulo. Nessa região, Zé Laranja é justiceiro - "profissão" antiga, que agora renasce na maior cidade do País, em lugares distantes e pobres, onde a polícia não chega. Zé Laranja, na zona Sul, Inacinho, na zona do Jaguaré, e não se tem idéia de quantos outros na cidade, os justiceiros apenas provam a seu modo, que o Estado não cumpre sua função de dar segurança. "Não há diferença - diz um delegado da periferia. O Zé Laranja da região do Guarapiranga tem o mesmo papel do guarda particular do Morumbi, fardado que protege as residências. Eles proliferam por toda a cidade e de todas as formas, não importa se sob um verniz de legalidade ou na marginalidade. A verdade é que, com ajuda de comerciantes e omissão da polícia, cresce a fama dos justiceiros, homens que têm uma característica comum: eram trabalhadores até o dia em que sofreram alguma violência. À partir daí, revoltados, fazem justiça pelas próprias mãos, sempre com apoio da população. Começam a "trabalhar" sozinhos, mas invariavelmente acabam formando quadrilha. E quase sempre estão destinados a acabar mal: a linha que os separa dos bandidos é leve demais - entre defender a população e aterrorizá-la basta um passo. (FSP - 6/5/84)

MOVIMENTO SINDICAL

LÍDERES SINDICAIS MANTÊM PODER HÁ MAIS DE 15 ANOS

Das 13 confederações brasileiras - patronais, de trabalhadores e de profissionais liberais - a metade, as maiores e mais importantes, é dirigida por pessoas encasteladas no poder há mais de 15 anos. E a maioria dos dirigentes preocupa-se com o projeto, que está para ser votado no Senado, impedindo a reeleição sindical em todo os níveis. Nas grandes confederações de trabalhadores, o melhor exemplo de longa duração no poder é do ex-Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, que a dirigiu por 30 anos e só saiu no ano passado, devido à corrupção. Outro decano no cargo de Presidente é o Ministro classista Antônio Almeida, da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio, há mais de 20 anos à frente da classe. Os trabalhadores na agricultura têm José Francisco da Silva, na Presidência da Contag por mais

de quatro mandatos - 15 anos. O projeto nº 59/83 proíbe a eleição dos que tenham exercido cargo eletivo na entidade, na gestão anterior, bem como de seus parentes. O autor do projeto, ex-Deputado Rodrigues (PMDB-MG) justificou-o, em 1979, alegando a necessidade de impedir o continuísmo, dar oportunidade ao aparecimento de novas lideranças e promover o combate à corrupção. Aprovado na Câmara em 1981, o projeto foi para o Senado. (O GLOBO - 6/5/84)

ÚLTIMA PÁGINA

PAPA AJUDA PRESIDENTE NA ELEIÇÃO

Paulo Francis (*)

Há 52 milhões de católicos nos EUA. O Papa é católico. O Papa é católico. Reagan posou ontem com ele no Alaska sob um bombardeio de TV. O Papa sabia que ajudou a candidatura Reagan.

Os dois falaram muito de paz. A de Reagan é a "pax americana". A do Papa também. São João Paulo gostaria de algumas reformas nessa "pax". Talvez fosse melhor que ele ajudasse a candidatura Mondale. De Reagan não haverá reformas.

O Papa mantém uma escrupulosa ambivalência política. Descascou a lenha ontem na sociedade do "computador". É a sociedade que Reagan e amigos querem. Vai eliminar - já está eliminando - mão-de-obra em massa no mundo rico. O Papa não gosta também dos robôs. São outros substitutos. O Papa talvez saiba que dezenas de milhões de destituídos no mundo rico levariam a convulsões e possivelmente revolução. Reagan acha que contém qualquer revolução. É por isso que gasta tanto dinheiro em armas. Mas o Papa só critica Reagan diretamente. Prefere Reagan a Chernenko ou a Jaruzelski. A igreja tem uma chance de sobrevivência num mundo sob hegemonia dos EUA. Tem nenhuma se a hegemonia for soviética. O Papa quer é que Reagan crie "harmonia global" entre ricos e pobres. É o homem da reforma. Poderia assinar o relatório da chamada comissão Brandt. Reagan acha que a reforma é o Terceiro Mundo (o que inclui o interno nas democracias capitalistas) se submeter à nova ordem do Estado de segurança nacional e tecnológico.

A Igreja briga consigo própria desde que nasceu (Deus sabe como). Não importa que os evangelhos tenham ou não valor histórico. Existem como testemunho do que os cristãos gostariam que o mundo pensasse que eles foram.

Versão de Mateus

Considerem a história do chamado "jovem rico" que quer seguir Jesus. Ele se desaponta quando Jesus diz que tem de vender todos os haveres antes de segui-lo. Prefere - com grande tristeza - os haveres a felicidade eterna. Todo mundo já leu sobre isso. Leu quem? A versão da Igreja é a de Mateus. Foi ele que inventou o "jovem rico". Em Lucas e Marcos (os textos nunca foram proibidos) não há jovem. Ao contrário. O camaleão diz que seguiu os ensinamentos de Jesus antes de conhecê-lo até. E ao saber que tem de se tornar destituído e que desiste de se manter fiel. Mateus faz um "copi-escque" - reescreve - os dois outros evangelistas. Acrescenta que o "jovem" terá de vender tudo "se queres ser perfeito". Ninguém é perfeito. Ninguém é de ferro. A versão de Mateus foi a adotada oficialmente. Mas mais interessante é que as duas outras nunca foram declaradas falsas. Ficou sempre uma porta aberta.

Essa antiga e suprimida controvérsia explica melhor João Paulo do que qualquer encíclica. O Papa está sempre profundamente comiserado com os miseráveis. Mas não ataca os ricos. Espera que eles se redimam pela fé. Sabe que o mundo caminha para uma pauperização crescente da maioria. Isso está claríssimo em "ene" declarações. Mas se limita a reclamar abstratamente por direitos humanos. Pede sindicatos onde não

hã. Pede menos armas. EUA e URSS gastam per capita por dia 1,5 bilhão de dólares. Metade da humanidade está passando fome ou morrendo dela.

O Papa terminou os comentários pedindo que "Deus abençoasse a América". Reagan aplaudiu feliz. Ele é a América. Já está praticamente reeleito. O público do Alasca uivou para o Papa como uiva no auditório do programa de prêmios em TV. Esse é o mundo em que vivemos. (FSP - 3/5/84)

(*) Paulo Francis é o jornalista correspondente da FSP em Nova York.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1984

Companheiros:

Depois de muitas idas e vindas comunicamos que os cheques nominais para a assinatura do Aconteceu deverão ser enviados não mais à Tempo e Presença Editora Ltda., e sim em nome do Centro Ecumênico de Documentação e Informação.

Atenciosamente,

O Editor